

83% DOS VOTOS CHAPA 10 IMPÕE EXPRESSIVA VITÓRIA NAS URNAS

As eleições da APACEF/RJ, realizadas 20 de março, deixaram lições importantes para os economiários e entraram para a história da Associação de forma categórica. O pleito — que pela primeira teve três chapas concorrentes e contou de forma inusitada com a totalização dos votos através de urna eletrônica do TRE — foi vencido de forma implacável pela Chapa 10, liderada por Olívio Gomes Vieira (presidente) e Severino Francisco Caldas (vice-presidente), com 327 votos (83%), contra 27 (6,85%) Chapa 20, e 34 (8,62%) da Chapa 30. (Páginas 4 e 5)



As filas se formaram no salão da APACEF/RJ com a presença de 394 eleitores

CONVITE

Convidamos os economiários para a posse da Diretoria da APACEF/RJ que será realizada no Centro Cultural da Caixa (ex-BNH), Teatro Nelson Rodrigues (na Av. República do Chile, 230 - térreo), no dia 24 de abril, às 15h.

A solenidade marcará a entrega de diploma aos membros da Diretoria vitoriosa na última eleição.

Fim do voto de Minerva

A exigência do voto de Minerva se apresenta tão-somente para a Previdência Complementar dos órgãos públicos, caracterizando uma anomalia legislativa de cunho eminentemente discriminatório e autoritário. (Página 6)

PMPP: Solução definitiva está próxima (Página 3)

Sindicato anuncia pagamento das URPs (Página 6)

Senado discute revisão de aposentadorias e pensões (Página 3)

Funcf nega déficit no REB e Novo Plano (Página 7)

A PALAVRA DO PRESIDENTE

83% DE DESAFIO E RESPONSABILIDADE



A nossa vitória implacável nas eleições da APACEF/RJ, no dia 20 de março, é fruto de um trabalho sem tréguas que começou em 2003 com a posse da Gestão Novos Tempos e que desembocou neste pleito com a prova irrefutável da confiança em nós depositada pelos aposentados e pensionistas da Caixa, que compareceram às urnas conscientes e esperançosos na continuidade de conquistas. A diretoria, que toma posse em 24 de abril, está consciente diante da responsabilidade e dos desafios que serão enfrentados no triênio 2006/2009, principalmente devido a confiança e credibilidade depositadas na Gestão Novos Tempos — Liberdade com Responsabilidade.

Dando continuidade à política implementada, há três anos, quando apresentamos um projeto ou-

sado centrado nas reivindicações dos ex-economiários que, cansados de sucessivos reveses, apostaram em nossos propósitos. Nesta nova etapa, teremos mais três anos de desafios que serão enfrentados por uma minoria com ingredientes de intransigência e malquerença que não nos arrefecerão jamais, pois estamos preparados para embates futuros que apontam para lutas inesgotáveis. Assim, vimos algumas de nossas bandeiras transformadas em conquistas e outras sinalizando para um final feliz — Tíquete Alimentação; fiscalização implacável da Funcef frente às denúncias não comprovadas de irregularidades; sucessivas conquistas na Justiça em ações promovidas pelo nosso Setor Jurídico; e outros. Agora estamos acompanhando e cobrando ações afirmativas em relação aos nossos colegas que estão dependendo de uma solução definitiva para o Plano de Melhoria dos Proventos e Pensões (PMPP), que se encontra, depois de pressões do próprio Governo, sob análise do INSS. Este elenco de vitórias foi possível graças ao fortalecimento da tríplice união en-

tre a APACEF/RJ, a Fenae e Fenacef — um verdadeiro elo que está aglutinando cada vez mais os economiários em torno de questões relevantes e disseminando esperança a todos as entidades de economiários em todo o país, do Oiapoque ao Chuí.

Mas não devemos nos dispersar, jamais, desviando nossas atenções de alvos prioritários e essenciais às nossas conquistas: as perdas salariais dos aposentados, que sofrem adiamento durante nove anos; acabar de uma vez por todas as agruras vividas pelos colegas que dependem de iníquos benefícios do PMPP; a conquista do Novo Plano de Benefício que contemple todos os economiários, entre tantos outros que surgirão com novos entraves políticos.

A Chapa 10 Novos Tempos Liberdade com Responsabilidade agradece a confiança que os 329 eleitores nos depositaram, pois essa vitória eleitoral esmagadora significa para nós, dirigentes, que o nosso desafio e responsabilidade aumentaram em 83%.

Olívio Gomes Vieira

COLUNA DO ECONOMIÁRIO

Parabéns, presidente

Estou lhe escrevendo para parabenizar o senhor, e pedir que continue assim, uma pessoa humilde, compreensiva, e, principalmente, humana. Fiquei muito orgulhosa com a sua nova vitória; como lhe falei, orei muito a Deus que o senhor continue no cargo, pois creio que estamos depositando toda nossa confiança no senhor, e toda sua equipe que é maravilhosa e atenciosa com todos os associados, o que nos faz sentir que, a APACEF/RJ é a nossa segunda casa, parece que o senhor escolheu eles a dedo. Através do senhor, passei a admirar o senhor Algemar o qual era a pessoa que eu não tinha grande estima e fazia uma idéia totalmente errada dele. E foi na mesa conversando nós três juntos me segundos que, em segundos, o senhor me fez mudar de idéia, dizendo que ele é um grande e velho amigo seu, pois se é seu amigo e o senhor sendo a pessoa que é, ele também deve ser uma ótima pessoa.

Felicidades, saúde, muita paz é o que deseja essa humilde associada.

*Maria de Fátima dos
Santos Braga*

(Leia mais na página 3)

EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) – Av. Almirante Barroso, 06 – Gr. 403/411 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-000 Tel./Fax: (21) 2262-5177 / 2220-8137 – e-mail: apacef.presidencia@veloxmail.com.br. A APACEF/RJ é filiada à Fenae (Federação Nacional das Associações Economiárias) e à Fenacef (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) **Diretoria da APACEF/RJ** – Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, 1º. Vice-Presidente: Walter da Silveira Guedes, 2º. Vice-Presidente: Severino Francisco Caldas, Diretor Administrativo: Jorge Pereira Borges, 2º. Vice-Diretor Administrativo: Lécio Heitor R.P. Leite, Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira, 1º. Vice-Diretor Financeiro: Rubem de Assis, Diretor de Assistência: Onelso Bruno, 1º. Vice-Diretor Assistencial: Ubirajara Manhães, Diretor Social Cultura: Maria das Dores Augusta dos Santos, 1º. Vice-Diretor Social Cultural: Elineide Alcântara Coragem, **Assessores Especiais da Presidência**: José Fernando Pessoa de Almeida, Aurora da Silva Novaes, Yolanda Lauria Orlando, **Conselho Deliberativo** – Presidente: José Maria de Carvalho Junior, Vice-Presidente: Maria Luiza Rosso Tenório Wanderley, Secretaria: Dayse Reis Coelho Branco, **Efetivos**: Haroldo Mulyaert Filho, Hélcio José D. França, Albino de Amorim Leite, Sylvio Cordeiro Hildebrant, Marly Ferreira de Mattos, Clélia Guimarães Martins, Rogério Ferreira Gomes, Mario Teixeira de Carvalho, Laécio Vieira Jacques, César Lima dos Santos, Walter da Silva, Waldemar Ricardo de Oliveira, José Maria R. de Oliveira, **Suplentes**: Rosalina Gomes S. Fontes, Francisco dos Santos, Afonso José de Paula, José Nelson Simões, Maurício Baptista, **Conselho Fiscal**: Presidente: Adyr Machado da Silva, Secretário: Paulo Roberto de Araújo, José Carlos de O. Mandado, Aluizio Hall Pires, Judith Froes Martins.

O ECONOMIÁRIO Editor-Responsável: Airton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) – Projeto gráfico e Diagramação: Luiz Roberto Martins – Tiragem 15.000 exemplares.

COLUNA DO ECONOMIÁRIO

(Continuação da Página 2)

Saga do ex-Sasse

Em nome de meu pai que completou ano passado 89 anos, sendo que aos 21 anos de idade se dedicou à Caixa Econômica Federal, no Serviço Jurídico, no Rio de Janeiro, venho apresentar a V. Sas. os parabéns pelo conteúdo que temos no artigo “Lideranças vão ao Palácio do Planalto discutir saga de aposentados do Ex-Sasse/PMPP”, constante do *Jornal APACEF/RJ – O Economiário*, ano 12 n° 70, de fevereiro/2006.

Meu pai é dos atingidos por essa *Saga*. É irônico que um plano denominado Plano de Melhoria de Proventos e Pensões deixe por razões que não nos cabe discutir nesse momento, um profissional que se dedicou a vida toda à CEF e acreditou que estaria se aposentando com melhores proventos, ficar há nove anos sem um acréscimo sequer, nem na casa dos centavos.

Apesar de ter vigor físico, meu pai está iniciando o natural processo de desânimo e, em decorrência, desgaste físico. Espero que com a coragem, *agilidade* e competência de vocês, meu pai ainda possa ter a alegria de se ver moralmente recompensado por tudo que sempre acreditou. Ter, mesmo que de forma tênue, a sensação de que não fez a pior escolha. De que tudo foi um mal entendido e que já passou.

Gostaria de um retorno de V. Sas. no sentido de nos informar o que de *Real* existe a respeito e em que *data* ocorrerá a *extinção* dessa *saga*. Se possível, *Qual será financeiramente a melhoria?*

Meu pai é o Dr. Luiz Soares Brandão.

Luiz Soares Brandão Filho

N. da R.: Caro Luiz, a matéria acima exhibe uma resposta alvissareira

PMPP: Solução definitiva está próxima

A PACEF/RJ, preocupada com os desmembramentos que afligem os assistidos do ex-Sasse/PMPP, acompanha em Brasília (DF) através do seu representante, Silvino Rodrigues Belo, advogado, associado da entidade, manteve contatos, de 23 a 25 de março, com as autoridades que acompanham o *imbróglio*, envolvendo o Plano de Melhoria de Proventos e Pensões. Em 24 de março, reuniu-se, na Sede da Caixa Econômica Federal, com o Consultor Técnico da Vice-Presidência de Logística da Caixa, Paulo Sérgio Ferreira, e o Coor-

denador Jurídico da CEF, Carlos Antônio da Silva, quando informaram que o parecer jurídico, “que dará o respaldo à decisão da Administração Superior da Caixa”, sobre essa delicada questão do ex-Sasse/PMPP estava em fase de conclusão.

Em 27 de março, o coordenador Jurídico informou, em novo contato telefônico com Silvino Belo, que o parecer jurídico em prol dos assistidos do ex-Sasse/PMPP fora aprovado pela Gerência Jurídica da Caixa, que encaminhará o caso para a Vice-Presidência de Logística do Banco. “É uma

notícia alvissareira, alentadora de uma solução, em breve, para esses angustiados companheiros, já que a Caixa, através do Ofício n° 057/2006/Supes, de 14 de fevereiro, manifestou sua intenção de que, após decisão final sobre a forma de reajuste dos benefícios dos assistidos ex-Sasse/PMPP, restará à Caixa aguardar a decisão daquele Órgão e adotar as medidas que se fizerem necessárias para a transferência desses assistidos para a Funcef, que, por sua vez, também estava aguardando esse parecer”, afirmou Silvino Rodrigues Belo.

Senado discute revisão de aposentadorias

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, juntamente com a Subcomissão Permanente do Trabalho e Previdência realizou dia 27 de março audiência pública sobre defasagens das aposentadorias e pensões. A audiência foi requerida pelo presidente da Subcomissão, senador Paulo Paim, autor do PLS 58/03, que tramita no Congresso Nacional e prevê a atualização desses benefícios. A intenção, diz Paim, “é que os aposentados e pensionistas voltem a receber valores com o mesmo poder de compra daqueles que recebiam quando se aposentaram”.

O presidente da Cobap, Benedito Alves da Silva, entregou ao senador uma caixa contendo mais de 600 mil assinaturas em apoio ao PLS 58. “Se tudo der certo, esse número irá passar para mais de 23 milhões de assinaturas”, disse.

De acordo com Paim, é fundamental que o Senado aprove o projeto. Ele lembrou de outra matéria, também de sua autoria, que precisa ser apreciada pela Câmara dos Deputados: o PLS 296/03, que revoga o fator previdenciário. Disse ainda que é extremamente importante - tanto nesses casos, como na questão do salário mínimo, que o Congresso se mobilize para encontrar uma solução para a situação dos aposentados e pensionistas.

Sobre o fator previdenciário, o presidente do Mosap disse que o mesmo “é um fator que vem para desestabilizar”. Ressaltou que o Mosap está unido com as demais entidades para que o fator previdenciário seja derrubado: “Não queremos favores e nem privilégios, queremos apenas o que a Constituição garante”, declarou.

O representante da Força Sindical, Paulo José Zanetti, lembrou que o fator previdenciário reduz as aposentadorias em 30%. “A Força Sindical, em parceria com as demais entidades, quer chegar a um denominador comum junto ao governo”. Ele disse que outro ponto a ser debatido é a situação dos oito milhões de aposentados que recebem benefícios com valores acima do salário mínimo.

O secretário-geral da CGT, Canindé Pegado, reafirmou que é importante a correção das aposentadorias, “não esqueçamos que as aposentadorias e pensões devem ter ganhos reais”.

Já o presidente da Cobap foi incisivo ao dizer que é preciso cobrar coerência “garantindo saúde, lazer, transporte e Previdência Social”. Segundo ele, é fundamental que se estabeleça o Conselho Nacional de Seguridade Social para que, assim, o cidadão possa fiscalizar os recur-

sos destinados às áreas de Saúde, Previdência e Seguridade Social.

A segunda parte da audiência foi mediada por três técnicos especialistas - o representante do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antônio Augusto de Queiroz, o consultor jurídico da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap), Daisson Porta Nova, e o presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social (Anfip), José Martins. Os três, embasados em dados e pesquisas, foram unânimes em defender que a Previdência não é deficitária e também criticaram o fator previdenciário.

O presidente da Subcomissão, senador Paulo Paim (PT-RS), aproveitou para ressaltar a importância e a responsabilidade da Audiência. Segundo ele, “a comissão está conseguindo abrir a caixa fechada da previdência e também desmistificar a farsa da Previdência”.

O senador Geraldo Mesquita parabenizou o trabalho do senador Paim. “A luta de Paim pelos direitos dos aposentados e pensionistas é um exemplo a ser seguido e o povo deve continuar acreditando e abraçando a causa do senador Paulo Paim”, afirmou o senador Geraldo Mesquita.

Comitê de perdas salariais busca saída urgente

Várias reuniões foram feitas em instâncias governamentais, mas até o momento as reivindicações pela recuperação salarial dos aposentados estão estagnadas, mas cresce o interesse dos ex-economiários em encontrar uma solução para dar um basta às perdas salariais que chegam a 92,7%.

De acordo com o coordenador do Comitê e presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, cresce o envolvimento de entidades associativas “as negociações continuam em Brasília e esperamos que a solução seja imediata, pois o aposentado tem pressa e está cada vez mais mobilizado, ganhando apoios importantes da sociedade civil e de parlamentares”, afirmou.

Por sua vez, José Gabrielense Duarte, fundador do Comitê de Perdas Salariais, defendeu um movimento em nível nacional amplo que envolva todos na luta pela recuperação

salarial forte e coeso. “Isso só será possível se estivermos todos afinados e empenhados na busca de nossos direitos”.

O fortalecimento desse movimento está se espalhando por setores da sociedade civil organizada e no Congresso Nacional. Após reunião realizada em seu Gabinete com lideranças do Comitê das Perdas Salariais, o senador Paulo Paim protocolou seu apoio à causa prontificando-se a defender as reivindicações dos aposentados e pensionistas da Caixa.

Outra bandeira de lutas que está na ordem do dia é o Plano de Melhoria de Proventos e Pensões que, até o fechamento desta edição do *Economiário*, ainda estava sendo analisado pelo INSS e Caixa podendo sair a qualquer momento um parecer favorável para pôr fim ao impasse que aflige aposentados e pensionistas vinculados ao Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários, o ex-Sasse.

CHAPA 10 'NOVOS TEMPOS LIBER' IMPÕE VITÓRIA IMPLACÁVEL NA



O presidente da mesa José Gabrielense anuncia o resultados do pleito. O conselheiro José Maria de Carvalho prepara-se para votar (Detalhe)

O resultado das eleições da APACEF/RJ, em 20 de março, demonstrou uma verdade grandiloquente — a supremacia do desempenho da gestão Novos Tempos, que durante o triênio 2003/2006, que agora se encerra com a aprovação de 83% dos votos depositados na atual diretoria, comprova a satisfação de uma maioria implacável de sócios. As conquistas até agora alcançadas em



Um dos sócios-fundadores da APACEF/RJ, Abel Vicente, foi o primeiro eleitor a votar

prol da qualidade de vida dos aposentados e pensionistas terá mais uma etapa de três anos de lutas e mais vitórias. “Este resultado eleitoral sinaliza que devemos organizar uma estratégia mais impetuosa e eficiente, pois as nossas responsabilidades aumentaram em 83%, mas queremos com muita luta e determinação alcançar os 100% de desafios e conquistas”, afir-



mou Olívio Gomes Vieira momentos depois do anúncio do resultado pelo presidente do processo eleitoral, José Gabrielense. As demais chapas concorrentes — a 20 encabeçada por Édson Basílio/Jurandir Gonçalves (27 votos) e a 30 tendo à frente Walter Gomes/Dayse Coelho Branco (34 votos) — obtiveram 6,853% 8,629%, totalizando apenas 15,482%. (Leia o resultado geral do pleito incluindo o placar para os Conselhos Fiscal e Deliberativo, na Página 5)



O presidente reeleito, Olívio Gomes Vieira, mostra o pioneirismo da APACEF/RJ ao usar a urna eletrônica

APACEF/RJ adota sistema pioneiro de votação em urnas eletrônicas

A APACEF/RJ é a primeira entidade associativa dos economiários a adotar o sistema de totalização dos votos através de urnas eletrônicas disponibilizadas pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro. O processo eleitoral transcorreu sem tumulto e às 17 — término do escrutínio — a totalização dos votos foi feita com rapidez e eficiência sem que houvesse quaisquer reclamações de eleitores ou candidatos. O pleito foi acompanhado por dois técnicos do TRE — José Tadeu Ribeiro Loureiro e Aline Pacheco Santana — que orientavam os eleitores na hora de confirmar o voto. O único ponto de discordância, ocorreu quando o candidato da Chapa 20, Jurandir Gonçalves, acusou concorrentes da Chapa 10 de fazer



Os fiscais do TRE, José Tadeu Ribeiro Loureiro e Aline Pacheco Santana, orienta os mensários

boca de urna próximo ao presidente do processo eleitoral. “Isso é falta de ética, por isso solicitamos a intervenção do sr. presidente da mesa (José Gabrielense)”. Este, por sua vez, retrucou a insinuação de Jurandir, afirmando que “o processo eleitoral transcorre com ética e tranqüilidade, portanto deve continuar”, afirmou Gabrielense sob aplausos dos eleitores.



O vice-presidente eleito Severino Caldas, Suely e José Carlos Mandado. Suely deu um exemplo de cidadania e consciência classista. Ela veio de Minas Gerais ao Rio e depositou seu voto na Chapa 10



Salue Chaloub, Vera Lúcia Moraes, Yolanda Lauria e Aurora da Silva Novaes compareceram às urnas e votaram na Chapa 10



Paulinho Músico fez boca-de-urna e convenceu Yolanda Lauria a votar na situação



O candidato a vice, da Chapa 20, Walter Gomes, posa momentos antes de votar

VERDADE COM RESPONSABILIDADE' AS URNAS COM 83% DOS VOTOS

O QUE ELES DIZEM

“A vitória é sinal de credibilidade”



“A vitória foi fabulosa. É um sinal de credibilidade e isso as pessoas estão percebendo o que está sendo feito. Sou tão fã do Olívio (presidente da APACEF/RJ) pelo trabalho desenvolvido pela sua gestão. Nunca esmoreceu, sempre enfrentando as dificuldades com determinação. Para mim Olívio não é dez, Olívio é 1.000.” (Aurora da Silva Novaes, sócia)

“O resultado das eleições reflete o trabalho que a APACEF/RJ vem desenvolvendo. Estamos fazendo um trabalho em conjunto com o Olívio, que também é da Fenacef e Fenae. Portanto, é com muita satisfação que soubemos do resultado das eleições que elegeram o Olívio. Precisamos unir todas as forças em defesa dos economiários.” (José Carlos Alonso, presidente da Fenae)



“Em primeiro lugar, as eleições demonstraram que Olívio é a maior liderança dos aposentados e pensionistas no Rio de Janeiro; dessa forma ele consolida um trabalho ao longo das gestões as quais ele participou. É integrante da Fenae e Fenacef, o que incrementa ainda mais o movimento associativo. Esta é uma vitória muito agradável, pois fortalece o movimento dos aposentados e pensionistas da Caixa.” (Fernando Cavalcanti Neves, presidente da AEA/PE)



“Há 13 anos estou servindo à APACEF/RJ. Iniciei na gestão José Fontes e encontrei a Associação com apenas 400 sócios. Como Tesoureiro, os problemas corriqueiros do setor. Depois, participei das duas gestões de Júlio Villas Boas nas quais enfrentamos muitas dificuldades financeiras; com muita seriedade e honestidade, superamos alguns impasses. Até que chegou a gestão de Olívio, em 2003, que me convidou para acompanhá-lo na condição de diretor-Financeiro. A partir daí, começamos sanear as dívidas da Associação. Em 2004, enfrentamos grande dificuldades financeiras, mas implantamos um sistema financeiro eficaz que zerou algumas pendências e, em 2005, houve uma estabilização da situação econômica. Acredito que organizamos a saúde financeira da APACEF/RJ o que colaborou decisivamente com esta vitória esmagadora nas urnas.” (Algemar José Ferreira, diretor-Financeiro)



Resultado oficial das eleições da APACEF/RJ 2006 (Fonte: TRE)

PRESIDENTE	URNA	URNA 2	
CHAPA 10 OLÍVIO GOMES / SEVERINO CALDAS	193	134	327
CHAPA 20 EDSON BASÍLIO / JURANDIR GONÇALVES	13	14	27
CHAPA 30 WALTER GOMES / DAISY CELHO BRANCO	23	11	34
BRANCOS	0	0	0
NULOS	3	3	6
TOTAL APURADO	232	162	394
CONSELHEIRO FISCAL			
111 ADIR MACHADO DA SILVA	113	70	183
113 JUDITH FROES MARTINS	65	38	103
112 PAULO ROBERTO DE ARAUJO	31	33	64
BRANCOS	16	14	30
NULOS	7	7	14
TOTAL APURADO	232	162	394
CONSELHEIROS DELIBERATIVOS			
1119 - ENIO PINTO JUNQUEIRA	26	13	39
1130 - MARIA REGINA PEÇANHA BLANCO	22	16	38
1111 - ALBINO DE AMORIM LEITE	19	15	34
1113 - CARLOS SILVA	16	15	31
1112 - ANTONIO PEIXOTO SOARES	16	11	27
1117 - DEOCLÉCIO FRANCISCO COSTA	16	11	27
1131 - MARIO DE SOUZA	16	9	25
1125 - JOSE MARIA DE CARVALHO JUNIOR	13	7	20
1118 - DIRCEU TORRES TAVARES	13	5	18
1120 - FRANCISCO DOS SANTOS	6	5	11
1115 - CLÉLIA GUIMARAES MARTINS	6	3	9
1137 - WALDEMAR RICARDO DE OLIVEIRA	4	5	9
1138 - WALTER DA SILVA	3	5	8
1129 - MARIA LUIZA ROSSO TENORIO WANDERLEY	2	5	7
1124 - IRACEMA OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE PRAÇA	1	5	6
1126 - JOSE MARIA R. OLIVEIRA	5	1	6
1136 - SYLVIO CORDEIRO HILDEBRANDT	4	1	5
1128 - MARIA LÚCIA DE OLIVEIRA OZORIO	3	2	5
1121 - HELCIO JOSE DOMINGUES FRANÇA	2	2	4
1123 - IDALINA RIPER LAMARAO	1	3	4
1127 - LAERCIO VIEIRA JACQUES	1	3	4
1133 - MARLY FERREIRA DE MATTOS	2	2	4
1114 - CÉZAR LIMA DOS SANTOS	3	0	3
1122 - HELTON RODRIGUES DE OLIVEIRA	3	0	3
1134 - ROBERTO MANOEL RODRIGUES	2	1	3
1116 - DELMAR ANTUNES MACIEL	1	1	2
1132 - MARIO SIMÕES CARREIRA	1	1	2
1135 - ROSALINA GOMES DE SOUZA FONTES	0	1	1
BRANCOS	17	12	29
NULOS	8	2	10
TOTAL APURADO	232	162	394

O fim do voto de minerva nas entidades fechadas de previdência complementar

Tarcísio José da Silva*

Hoje temos vivenciado, na lei e na prática, o Estado Democrático de Direito preconizado no art. 1º da Constituição Federal de 1988. Entretanto, algumas legislações mantêm, no seu texto, os resquícios do autoritarismo predominantes até então, principalmente nas legislações editadas no governo FHC, a exemplo da LC nº 108/2001, que trata da relação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, suas autarquias, fundações, sociedade de economia mista e outras entidades públicas e suas respectivas entidades fechadas de previdência complementar.

Com a instituição do Conselho Deliberativo paritário nos fundos de pensão, constituído por representantes da patrocinadora e dos participantes e assistidos em igualdade de condições, tem-se que o Voto de Minerva não faz sentido, ainda quando a sua permanência desestabiliza as boas relações que devam existir nessa entidades, e que, principalmente do ponto de vista da gestão, as duas partes deverão ter o mesmo tratamento na legislação per-

tinente, não devendo prevalecer, sob todos os aspectos, à idiosincrasia e à aberração legislativa da superioridade da patrocinadora sobre os participantes eleitos.

Ademais, se há a paridade contributiva também deve haver a paridade na gestão, sem subterfúgios. Dispõe o art. 11, da LC nº 108, de 29.05.2001: “A composição do Conselho Deliberativo, integrado por no máximo seis membros, será paritária entre representantes dos participantes e assistidos e dos patrocinadores, cabendo a estes a indicação do conselheiro presidente, que terá, além do seu, o voto de qualidade”. (*Grifo nosso.*)

Na mesma esteira, dispõe o art. 15 do mesmo diploma legal: “A composição do Conselheiro Fiscal, integrado por no máximo quatro membros, será paritário entre participantes de patrocinadores e de participantes e assistidos, cabendo a estes a indicação do conselheiro presidente, que terá, além do seu, o voto de qualidade”. (*Grifo nosso.*)

Cotejando os artigos retrotranscri-

tos com as demais legislações pertinentes à Previdência Complementar, vê-se que a exigência do Voto de Minerva se apresenta tão-somente para a Previdência Complementar dos órgãos públicos, caracterizando uma anomalia legislativa de cunho eminentemente discriminatório e autoritário.

A título de exemplo, na LC nº 109, de 29.05.2001 – que trata do Regime de Previdência Complementar e na Lei nº 6.435, de 15.07.1977 – que instituiu a Previdência Complementar no País, não prevêem essa anomalia criada no governo FHC.

Assim, faz-se necessário um esforço de todas as Entidades representativas dos Participantes e Assistidos dos Fundos de Pensão, Associações de classe e Entidades Sindicais em todos os níveis no sentido de sensibilizar as Autoridades Federais e as Autoridades Federais do Congresso Federal e os Parlamentares Federais e onde for necessário, com vistas a modificar os artigos 11 e 15, da LC nº 108/2001, para extirpar o famigerado voto de qualidade, de cunho autoritário, retrógrado e que não condiz com o Estado Democrático de Direito.

Portanto, propomos que se coloque

“Ademais, se há a paridade contributiva também deve haver a paridade na gestão, sem subterfúgios”

em pauta e neste Encontro se vote favorável a que a Anapar, juntamente com outras entidades representativas de participantes e assistidos,

faça um esforço junto ao Poder Executivo — Secretaria de Previdência Complementar, Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e no Congresso Nacional com parlamentares de todos os partidos políticos, mobilizando os agentes políticos da República para que sejam modificados os arts. 11 e 15, da LC nº 108/2001, para os seguintes termos:

“Art. 11 – A composição do Conselho Deliberativo integrado, por no máximo, seis membros será paritário entre os representantes dos Participantes e Assistidos e dos Patrocinadores, cabendo a estes a indicação do Conselheiro Presidente.”

“Art. 15 – A composição do Conselho Fiscal integrado, por no máximo, quatro membros será paritária entre seus representantes de Patrocinadores e de Participantes e Assistidos, cabendo a estes a indicação do Conselheiro Presidente.”

*Associado na Anapar e diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará

Sindicato anuncia pagamento das URPs a partir de março

Os economiários da Caixa já podem resgatar o valor parcial, a partir do dia 20 de março, das URPs, que se referem às diferenças salariais em razão da não aplicação das URPs de abril a maio de 1988. Os contemplados devem se dirigir ao Sindicato dos Bancários, na Avenida Presidente Vargas, 502/22º andar.

O Sindicato criticou o valor deter-

minado pela Justiça, que é inferior ao montante contábil feito pólo perito da 17ª Vara de Trabalho do Rio de Janeiro e há — segundo o Departamento Jurídico da entidade — também o grave erro cometido pelo banco: dezenas de nomes foram excluídos da lista, especialmente dos bancários e aposentados com as iniciais *b e c*.

Nota de falecimento



Faleceu no Rio, dia 12 de dezembro, o colega Nilton Gomes de Oliveira. Trabalhou na Equitativa e foi caixa-executivo do Setor de Penhores, onde se aposentou.

Formado em Direito, militou na política partidária tendo sido candidato a prefeito do Rio pelo PDT. À família enlutada, as nossas condolências.

SAIU NA IMPRENSA

Funcef nega déficit no REB e Novo Plano

A diretoria da Funcef enviou ofício aos dirigentes da Agea contestando informações do artigo assinado pelo aposentado Edson Basílio da Silva, segundo o qual o Novo Plano não traz mudanças significativas.

O ofício da Fundação, publicado em novembro e que está assinado pelo diretor de Controladoria, Carlos Alberto Caser, e pelo diretor-presidente, Guilherme Narciso de Lacerda, repudia, entre outros pontos, que “são muitos os exemplos de avanços nesta proposta de saldamento e do novo plano; a contribuição da patrocinadora Caixa passa de 7% no REB, para 12%; permissão para a pensionista retirar 10% de suas reservas; formação de fundo com 50% dos resultados da Funcef, para efeito de revisão dos benefícios; pecúlio por morte passa de duas rendas vitalícias no REB, para 2,5 remunerações; incidência da contribuição Funcef sobre todas as bases salariais, observando o limite no salário de participação de R\$ 8.300,00.

A carta de Edson Basílio enfoca ainda de forma equivocada que há um retrocesso em relação ao REB, alegando que no caso do déficit caberá exclusivamente aos assistidos e à Caixa, excluindo os empregados ativos. Segundo a Funcef, “tanto o REB quanto o Novo Plano são planos de contribuição definida na fase de atividade e de benefício definido na fase de recebimento do benefício”.

Por fim, o ofício conclui salientando que “o que temos então é o cumprimento da obrigação legal (Lei Complementar 109/2001), onde o eventual resultado deficitário deverá ser equacionado entre os participantes, inclusive assistidos e a Patrocinadora.

Colar sobre a tarja laranja do verso



Mais de 25 anos de existência, marcados por um dos mais significativos repertórios de lutas e conquistas, distinguiram a APACEF/RJ como uma das mais respeitadas associações com grande representatividade junto aos economiários. Ações sociais afirmativas, políticas e jurídicas, sempre conduzidas com ética e respeito à propriedade e direitos individuais dos seus associados, sobretudo à liberdade, tomaram a APACEF/RJ um exemplo de empreendimento solidário auto-sustentável, pois, atenta às suas necessidades, vem realizando seus objetivos com geração de recursos e investimentos sociais imprescindíveis ao quadro social. Isso só é possível graças ao princípio de austeridade na administração de recursos, dentre outros.

Se você ainda não é sócio e deseja continuar recebendo o Jornal da APACEF/RJ — “O Economiário” — preencha e devolva o formulário abaixo, que serve também para o sócio fazer sua atualização cadastral.

PROPOSTA DE SÓCIO OU ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

Titular Aposentado: Pensionista:

Nome Completo: _____

CPF: _____ Matrícula: _____

Data de Nascimento: _____ C/C (nº): _____ Agência CEF: _____

CATEGORIA: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____

Telefone Res. _____ Telefone Celular: _____

Cônjuge ou Companheiro (a) _____

Nestes Termos
Pede Deferimento.

Rio de Janeiro, de de 2006

Assinatura do Associado (a)

Solicito o meu ingresso no Quadro Social da APACEF/RJ, na categoria acima, comprometendo-me a observar as normas que regulam obrigações e direitos do sócio família e seus dependentes. Solicito ainda a emissão de carteira social para mim e meus dependentes acima citados.

Atualização de Endereço:

Novo Sócio Admitido como Sócio em

Passar cola na tarja azul, antes de dobrar

Passar cola na tarja azul, antes de dobrar

DEPARTAMENTO CULTURAL

PASSEIO AO CENTRO DE TREINAMENTO DA EMATER EM ITALVA NO 2º TRIMESTRE DE 2006

Se você gosta de passear, entrar em contato com a natureza, venha participar conosco deste passeio proporcionado pela Emater. Entre em contato conosco para fazer a sua inscrição, pessoalmente em nossa sede no Departamento Cultural ou fale com Rita ou Ana Lúcia pelo telefone 2262-5177.

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Italva - Município de Campos

Conhecida como Cidade do Quibe, devido à forte presença de árabes na região, Italva é um daqueles lugarejos típicos de interior rodeados de montanhas e banhado pelos Rios Paraíba do Sul e Muriaé. Dentre as atrações, destaca-se a Fazenda Experimental onde são realizadas pesquisas ligadas a agricultura, cursos e desenvolvimento de projetos. Em seu interior a Fazenda Bela Vista merece atenção, sendo uma construção feita por escravos há mais de 150 anos.

Centerj-italva

O Centro de Treinamento de Italva está rejuvenescido com novos jardins que ligam aos dormitórios. Destacam-se as novas unidades de treinamento de floricultura tropical e plantas medicinais. A produção de queijos e o tradicional e delicioso doce de leite que é produzido no Centro de Capacitação Agroindustrial fazem do passeio ao Centerj o maior sucesso. Ele está pronto para receber novos visitantes.

Visite nosso site www.apacef.com.br
 Tel.: 2262-5177 / 2220-8137
 Av. Almirante Barroso, 4 - grupo 403 a 411 - CEP: 20031-000



Venha ser sócio você também! Se você já é sócio traga um amigo para o nosso convívio. Uma entidade é tanto mais respeitada quanto mais forte e mais numerosos forem seus associados.



CARTA RESPOSTA NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR



ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AC AFONSO CAVALCANTE
20299-999

Remetente:
Nome
Endereço

Cole a tarja laranja do verso aqui

ECONOMIÁRIOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS CONHEÇAM E ASSOCIEM-SE À APACEF/RJ

A Associação de Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal APACEF/RJ foi criada para defender os interesses dos empregados, aposentados, pensionistas. De lá para cá, a Associação conquistou a credibilidade dos economiários através de ações afirmativas que contemplam por mais de duas décadas seu quadro social. Vale a pena ser sócio da APACEF/RJ. Junte-se a nós e usufrua de uma variedade de benefícios que estão à sua disposição.